

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024.r5a21>

Recebido em: 07/11/2024

Aceito em: 06/12/2024

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA SALA DE
AULA E NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO**

**THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF GEOGRAPHY TEACHERS IN THE
CLASSROOM AND AT SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT FROM
SUPERVISED INTERNSHIP II IN A PUBLIC HIGH SCHOOL**

Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2755-780X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0615742361634482>

Graduando em Licenciatura em Geografia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do norte - IFRN, Brasil

E-mail: j.mendonca@escolar.ifrn.edu.br

Maria Cristina Cavalcanti Araújo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3566-9914>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7923020450041188>

Doutora em Engenharia dos Recursos Naturais

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do norte - IFRN, Brasil

E-mail: cristina.cavalcanti@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal-Central, organiza o estágio Supervisionado em quatro etapas: I, II, III e IV, concebendo-o como uma oportunidade essencial para o acesso à prática profissional do futuro professor. Este estudo refere-se ao Estágio Supervisionado Obrigatório II, que busca aproximar o estudante de Licenciatura em Geografia do cotidiano da prática docente. Durante o estágio, o estudante observa aulas de Geografia e realiza entrevistas com o professor supervisor, abrangendo a dinâmica da sala de aula e da escola. A pesquisa analisa a prática pedagógica do professor de Geografia, incentivando reflexões sobre as experiências vivenciadas em uma escola pública de Ensino Médio. Os resultados mostram que o trabalho pedagógico desse professor é orientado por demandas de planejamento e pela necessidade de atender às famílias, além de exigir uma relação interpessoal positiva com a comunidade escolar para alcançar bons resultados. Também se destaca a importância de criar estratégias didáticas eficazes para lidar com situações de indisciplina e o uso inadequado do celular na sala de aula. O relato de experiência evidencia os

desafios e as estratégias que envolvem o trabalho docente, contribuindo para reflexões sobre a prática pedagógica na Educação Básica.

Palavras-chave: Graduação; ensino de Geografia; formação docente.

ABSTRACT

The Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Norte, Natal-Central campus, organizes the Supervised Internship in four stages: I, II, III, and IV, considering it an essential opportunity for future teachers to access professional practice. This study refers to the Mandatory Supervised Internship II, which aims to bring the undergraduate student in Geography closer to the daily realities of teaching practice. During the internship, the student observes Geography classes and conducts interviews with the supervising teacher, covering the dynamics of the classroom and the school. The research analyzes the pedagogical practice of the Geography teacher, encouraging reflections on the experiences lived in a public high school. The result shows that the pedagogical work of this teacher is guided by planning demands and the need to engage with families, as well as requiring positive interpersonal relationships with the school community to achieve good results. The importance of creating effective didactic strategies to address discipline issues and inappropriate mobile phone usage in the classroom is also highlighted. The experience report emphasizes the challenges and strategies involved in teaching work, contributing to reflections on pedagogical practice in Basic Education.

Keywords: Graduation; Geography Teaching; teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O professor de Geografia não exerce sua função apenas dentro da sala de aula. Na verdade, sua atuação começa no momento em que ele cruza o portão da escola. A partir desse instante, ele se relaciona profissionalmente com o porteiro, o gestor, o coordenador, os colegas de profissão e, sobretudo, com os estudantes, que são partes essenciais de sua prática pedagógica na comunidade escolar. Com esse entendimento, torna-se evidente a abundância de demandas pedagógicas que o professor enfrenta ao longo de sua jornada diária de trabalho.

Essa pesquisa foi realizada por meio da observação, acompanhamento e entrevistas com o professor de Geografia, utilizando uma abordagem expositiva e dialogada. Essas ações foram desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado Obrigatório II, parte do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal-Central. O estágio tem como objetivo proporcionar ao futuro professor uma vivência próxima do cotidiano da prática docente na sala de aula.

Os estudos evidenciam que a rotina do professor em sala de aula e na escola é marcada por diversas demandas profissionais, demonstrando que o professor não pode ser considerado alguém invisível na sociedade. Pelo contrário, seu fazer pedagógico reflete-se diretamente no dia a dia dos alunos, tanto na convivência em sociedade quanto em sua aprendizagem.

Essa análise destaca que ser professor exige determinação, organização e resiliência. Assim, o objetivo desta pesquisa é discutir o trabalho pedagógico do professor de Geografia na sala de aula e na escola, promovendo reflexões importantes e embasando o debate com contribuições dos principais autores sobre o tema.

Além disso, todo o trabalho desenvolvido na escola reflete o potencial da equipe de professores e da gestão, aliado à participação familiar de cada estudante. Isso evidencia que a escola não é um espaço isolado na sociedade. Por essa razão, torna-se fundamental contar com uma comunidade educativa eficiente na comunicação e comprometida com as práticas inclusivas que respeitem a identidade de cada indivíduo. Independentemente do componente curricular ensinado pelo professor ou da função exercida por outros profissionais, todos têm a responsabilidade de garantir um ambiente acolhedor e inclusivo.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio da observação das aulas do professor de Geografia no 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública e de uma entrevista com o docente sobre o ecossistema escolar a qual ele está inserido. Entrevistá-lo foi essencial para conseguirmos associar a discussão às suas práticas pedagógicas em sala de aula. Para Gonçalves (2001, p. 67), “A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto.” Seguindo essa abordagem, realizamos um encontro direto e concreto com o professor de Geografia e sua rotina em sala de aula. O professor demonstrou um envolvimento significativo durante a entrevista, evidenciando o repertório de um profissional que reflete sobre o sistema de ensino como um todo.

A discussão, as conversas expositivas dialogadas e entrevistas são instrumentos valiosos para a pesquisa, mas não devem ser os únicos meios de coleta de dados. Assim, para enriquecer a análise e embasar os temas envolvidos, recorreremos também à pesquisa bibliográfica,

buscando associar teoria e prática no fazer docente. Conforme Gil (2022, p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”. Ao consultar os teóricos que discutem o tema, foi possível agregar mais valor à análise e aprofundar os tópicos investigados.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo discutir o trabalho pedagógico do professor de Geografia na sala de aula e na escola, bem como sua relação profissional com a comunidade escolar na qual está inserido.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ao ingressar no ensino superior, muitos estudantes de graduação não imaginam a importância do estágio supervisionado obrigatório para compreender o contexto profissional em que atuarão. No entanto, essa percepção é comum e não representa um problema. O estágio é uma oportunidade valiosa para refletirmos sobre a profissão que desejamos seguir ao longo da vida, algo que se torna evidente ao vivenciarmos essa etapa.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Natal-Central, cada estágio supervisionado obrigatório é uma nova experiência. Ele permite que cada aluno, com sua singularidade, realize atividades propostas sob a orientação do professor supervisor. Por isso, o estágio é dividido em quatro etapas: I, II, III e IV.

O Estágio Supervisionado Obrigatório II, foco deste estudo, exige que os alunos da Licenciatura em Geografia observem, durante 20 horas/aula, a prática pedagógica do professor em sala de aula, realizem uma entrevista sobre o seu trabalho docente e, ao final do semestre, elaborar um portfólio para aprovação na disciplina. Essas atividades são fundamentais para nossa formação acadêmica e profissional e atendem às disposições da Lei n.º. 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental,

na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Conforme estabelece a lei, o estágio é um ato educativo que tem como objetivo preparar o estudante para a vida profissional. Essa preparação exigiu a observação da realidade profissional e a compreensão dos desafios e possibilidades específicas à carreira escolhida. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (IFRN, 2012, p. 128):

Entendida como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado, essa formação é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. O Estágio Supervisionado (Estágio Docente) proporciona, aos estudantes dos cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Nesse contexto, é fundamental que o estudante aproveite ao máximo o estágio supervisionado, compreendendo sua relevância para a futura atuação profissional. A experiência permite observar de perto a prática docente, desenvolver novas estratégias de ensino e contribuir para a melhoria da educação pública no Brasil. Com esse entendimento, o aluno realiza um trabalho significativo durante o estágio e pode, se desejar, aprofundar-se em pesquisas sobre educação.

Esse envolvimento contribui para formar profissionais capazes de refletir criticamente sobre a realidade da educação brasileira. Como destaca o Projeto Pedagógico do curso, o estágio é um período de aprendizagem em que o estudante de graduação desenvolve uma postura mais crítica diante das relações profissionais e acadêmicas, consolidando-se como um educador comprometido e transformador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, discutem-se os principais resultados obtidos durante a execução do Estágio Supervisionado Obrigatório II do curso de Licenciatura em Geografia, realizado em uma escola pública de Ensino Médio, especificamente no 2º ano. As observações, assim como as conversas

expositivas e dialogadas com o professor de Geografia, evidenciam que ser docente no Brasil exige grande comprometimento. O trabalho docente é permeado por planejamentos, reuniões pedagógicas com pais e equipe gestora, registros de diário de classe, atendimento aos estudantes e, principalmente, pela necessidade de saber dialogar com todas as esferas da comunidade escolar.

O exercício da docência exige resiliência para lidar com os desafios diários sem permitir que esses compromissos interfiram nas relações pessoais. Assim, o professor precisa manter-se organizado e centrado, pois o trabalho exige equilíbrio entre demandas profissionais e pessoais. Essa separação é fundamental para que o professor execute suas atividades com eficiência e preserve seu bem-estar.

Embora seja comum supor que, no Ensino Médio, especialmente no 2º ano, os estudantes apresentam maior autonomia na realização de atividades, organização de materiais didáticos e cumprimento da rotina escolar, essa autonomia nem sempre é observada. Identificou-se que o professor frequentemente precisa realizar intervenções pedagógicas mais direcionadas, orientando leituras e contextualizando os conteúdos para facilitar o aprendizado.

À medida que os alunos avançam de série, espera-se que demonstrem maior domínio de conhecimentos acadêmicos. No entanto, vemos que alguns estudantes progridem de série com lacunas na aprendizagem, o que aumenta conforme as exigências sobre o professor. Nessas situações, o docente precisa pensar em estratégias planejadas no momento do planejamento, levando em consideração a realidade escolar e as especificidades de seus alunos.

Durante a entrevista com o professor supervisor, destacou-se a importância do respeito mútuo entre alunos e professores para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Esse respeito ambiental também contribui para a formação cidadã dos estudantes. A falta de disciplina, por outro lado, prejudica a concentração e impede que os alunos assimilem os conteúdos. Um fator agravante identificado foi o uso inadequado de celulares na sala de aula, que interfere no desempenho no foco e na interação educativa. Nesse contexto, a participação ativa da família torna-se essencial, uma vez que os pais podem orientar seus filhos sobre a relevância da escola na formação social e acadêmica, contribuindo para tornar o ambiente escolar mais inclusivo e cooperativo.

No que diz respeito à carreira docente, ainda que avanços importantes tenham sido conquistados na valorização da profissão, desafios persistem. Na rede pública de ensino, onde

este estudo foi realizado, encorajou-se que a busca por melhores condições salariais geralmente exige do professor o acúmulo de cargas horárias maiores, muitas vezes distribuídas em diferentes escolas. Esse cenário exige uma organização docente, resiliência e grande dedicação.

As reflexões até aqui evidenciam que o trabalho do professor de Geografia não ocorre de maneira isolada. Para que o ensino seja eficaz, é necessária a colaboração entre o docente e outros segmentos escolares, como a gestão e a secretaria. Foi constatado, tanto nas observações quanto nas conversas com o professor, a importância do alinhamento entre todos os setores da escola. Atividades como registro de notas, envio de relatórios e alinhamento de informações dependem de uma coordenação pedagógica eficiente, que atua como mediadora desse processo e garante o fluxo de comunicação entre os diferentes segmentos da instituição. Esses aspectos reafirmam a complexidade e a relevância do trabalho docente, ressaltando que uma atuação integrada é fundamental para o sucesso do processo educativo.

5 EXPLORANDO OS RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE

Ao observar, acompanhar e entrevistar o professor por meio de conversas expositivas e dialogadas, evidenciamos como sua rotina escolar é repleta de ações sérias. Isso demonstra que o professor jamais deve ser rotulado como uma figura invisível na sociedade. Seu fazer pedagógico se reflete diariamente na vida de seus alunos, influenciando a convivência em sociedade. Essa reflexão evidencia que o professor exige autoridade, organização, resiliência e profundo conhecimento do componente curricular que leciona. Segundo Dowbor (2008, p. 71), “a postura dialógica assumida pelo educador na relação com o educar possibilita que ambos se exercitem na construção de um vínculo pedagógico respeitoso e criem espaço para que cada um se mostre como realmente é.”

Com base nisso, podemos afirmar que o professor mobiliza conhecimentos, estimula seus alunos a aprender e amplia seus repertórios de saberes, oferecendo possibilidades diversas de aprendizagem. Por meio de sua competência, ele contribui para a formação de cidadãos preparados para viver bem em sociedade. Contudo, é essencial que o aluno também demonstre disposição para aprender, pois o processo educativo só flui plenamente quando há essa reciprocidade. A escola, afinal, é o lugar protegido para que o aluno possa dizer tanto o que

sabe quanto o que não sabe, sem recebimentos. Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) destacam que “A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações.”

Esses autores argumentam que o professor está constantemente construindo conhecimento para ministrar aulas significativas. Ele planeja cuidadosamente, elabora objetivos reais e considera a realidade escolar dos alunos. Ao conhecer melhor seus alunos, o professor cria oportunidades para que eles reflitam ainda mais sobre os saberes discutidos em sala de aula. Na perspectiva de disciplinas pedagógicas, tanto o professor quanto os alunos aprendem juntos.

No processo educativo, o trabalho de gestão escolar também desempenha um papel essencial. Para que o ambiente de aprendizagem seja acolhedor, é necessário que a gestão seja eficiente, pois na escola nenhum profissional atua de forma isolada. O gestor escolar é parte indispensável nesse conjunto. Sua atuação favorece o destaque da escola na aprendizagem dos estudantes. Paula e Schneckenberg (2008, p. 9) afirmam que “a gestão democrática vem com o propósito de substituir o paradigma autoritário pelo democrático, dar oportunidade aos indivíduos, que estão envolvidos, liberarem seu potencial, mostrarem seus talentos e sua criatividade, na solução de problemas cotidianos.” Dessa forma, uma gestão participativa, que saiba ouvir a comunidade escolar, é fundamental. Essa postura possibilita intervenções assertivas tanto na estrutura física quanto na dimensão humana da escola.

Quanto ao trabalho do coordenador pedagógico, Dowbor (2008, p. 91) ressalta:

Acompanhar o processo de desenvolvimento do professor em sua prática pedagógica requer do coordenador organização das ações que pretende desenvolver com o professor; para isso, é necessário que realize uma leitura das necessidades do grupo de professores que coordena e, com base no material dessa leitura, elabore seu planejamento, seja mensal, semestral ou anual.

O trabalho do coordenador não ocorre isoladamente em uma sala fechada. Pelo contrário, o coordenador deve ser uma presença ativa, conhecendo a rotina escolar e mantendo relações profissionais consistentes com os professores. Reunir-se com os docentes em horários adequados e previamente agendados é uma prática que faz grande diferença no contexto escolar. Ele orienta as ações de planejamento e precisa estar alinhado à proposta pedagógica da escola.

Assim, comunicação eficiente e acolhimento são ferramentas indispensáveis para o sucesso do seu trabalho junto à comunidade escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório é o primeiro passo significativo na trajetória profissional do estudante, sendo uma oportunidade única para ampliar horizontes e construir uma base sólida para a carreira. Compreender essa relevância coloca o aluno em posição de destaque no ambiente acadêmico, uma vez que o contato com outros profissionais não apenas enriquece a troca de experiências, mas também fomenta a criação de estratégias inovadoras de trabalho, especialmente no âmbito do trabalho em equipe. No caso da docência, essa preparação torna-se ainda mais crucial, pois ensinar é uma atividade que exige sensibilidade, acolhimento e empatia. Como educadores, assumimos o desafio de formar cidadãos, assumindo uma responsabilidade que vai muito além do ensino de conteúdo: é uma missão de impacto social profundo.

O exercício da docência, como já destacado, exige dedicação e enfrentamento de múltiplas demandas profissionais. Muitos professores enfrentam sobrecarga de trabalho, desdobrando-se em jornadas que frequentemente incluem deslocamentos entre diferentes escolas. Além disso, é necessário manter um diálogo constante com as famílias, lidar com questões de indisciplina em sala de aula e com o uso recorrente de dispositivos como celulares, que muitas vezes dificultam a concentração dos estudantes. Nesse cenário, os professores precisam ser criativos e resilientes, buscando estratégias para engajar os alunos e reunir os participantes ativos do processo de aprendizagem. Planejar aulas que conectem os conteúdos à realidade dos estudantes é essencial para garantir que o aprendizado seja acessível e significativo.

A escola, por sua vez, é um espaço que reúne diferentes segmentos e funções. Coordenadores, professores de disciplinas variadas, famílias e estudantes compõem uma comunidade heterogênea, mas interligada. Quando analisamos mais a fundo, percebemos que a escola só se torna plena em sua essência graças à participação e integração de todos os envolvidos. É essa coletividade que dá sentido à existência da instituição. Por isso, uma prática educativa deve ser alicerçada no trabalho colaborativo, no respeito mútuo, na organização, na

empatia e em práticas inclusivas que reconheçam e valorizem a singularidade de cada indivíduo. Essa perspectiva não apenas fortalece a comunidade educativa, mas também promove um ambiente acolhedor e transformador para todos que dela fazem parte ou que futuramente se integrarão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Estágios** (obrigatório e não obrigatório). Brasília, Congresso Nacional, 2008.

DOWBOR, Fátima Freire; CARVALHO, Sônia Lúcia de; LUPPI, Deise Aparecida (Orgs.). **Quem educa marca o corpo do outro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFRN – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Organização Didática do IFRN** (Projeto aprovado pela Resolução Nº 11/2012-CONSUP/IFRN, de 01/03/2012, com Adequação pela Deliberação nº 17/2018-CONSEPEX, de 07/08/2018). Natal, março de 2012. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/834/PPC_Licenciatura_em_Geografia_2018.pdf acesso em 11 nov. 2024.

PAULA, Roseli Lopes de; SCHNECKENBERG, Marisa. Gestão escolar democrática: desafio para o gestor do século XXI. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, ano 3, n. 1, mar., 2008.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991.